



II CBEP CIRCUITO BATISTANO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

APOSTILA 3 – GRAFOLOGIA: INTERPRETANDO PERSONALIDADES ATRAVÉS DA ESCRITA

MINISTRANTE: Claudia Figueiró Souza, orientadora educacional, psicopedagoga e grafóloga, especialista em linguagem corporal e interpretação do desenho infantil.

O QUE É ? É um instrumento de apoio técnico que projeta através da letra escrita a personalidade humana. Possibilita a análise do comportamento, revelando a forma de ser, pensar e agir de quem escreve.

PARA QUÊ SERVE ? A Grafologia pode ser utilizada em todas as situações nas quais o entendimento do funcionamento humano se faça necessário. Em sua simplicidade, a Grafologia nos revela com clareza ações, reações, interações, potencialidades e características da personalidade de quem escreve.

ONDE É APLICADA ? Em áreas como:

- Recursos Humanos - na seleção de pessoal; acompanhamento, desenvolvimento e formação de equipes; levantamento de potencial; consultoria de carreira...
- Medicina/Psiquiatria/Psicologia – no diagnóstico e acompanhamento de casos; durante a psicoterapia e/ou grafoterapia.
- Criminologia – nas investigações e perícias.
- Orientação Educacional e Vocacional – no diagnóstico e acompanhamento de casos; na orientação e aconselhamento.

BREVE HISTÓRICO:

A ciência grafológica é mais antiga do que a Psicologia. O estudo da escrita como ciência teve suas origens no século XVII na Itália, em 1628, com Camilo Baldi, que escreveu: *“Trattado Come Di Una Lettera Miseiva Si Conoscano La Natura e Qualità Dello Scrittore”*.

Em 1871, Jean Hipólito Michon sistematizou um pouco mais a análise da Grafologia e escreveu seu livro mais analítico: *“Systeme de Graphologie”*. Foi ele quem observou o princípio da universalidade das relações entre o cérebro e a escrita.

Em 1880, o médico e biólogo francês Jean Jacques Cripieux-Jamin, retomou os estudos de Michon e estabeleceu os princípios da grafologia, classificando a escrita em gêneros e espécies grafológicas. A partir de então, grandes nomes de outras ciências

corroboraram com a ampliação e enriquecimento da análise grafológica, tais como: Ludwin Klages, Max Pulver, Hegar, Ania Teillard, etc.

A utilização da grafologia se estendeu a várias partes do mundo e continuou a receber contribuições de outros profissionais, como neurologistas, psiquiatras, pedagogos, psicólogos.

A Grafologia no Brasil teve sua primeira obra publicada em 1900. A partir de 1930 foi aplicada na área clínica, médica e psiquiátrica. Somente a partir de 1960 iniciou-se sua utilização nas empresas como um dos meios para selecionar pessoas, mas com pouca divulgação. De meados de 1985 aos nossos dias começamos a assistir sua maior utilização em nosso país.

1. ELEMENTOS DE ANÁLISE GRAFOLÓGICA:

1.1. AS ZONAS GRÁFICAS DA ESCRITA:

Os três setores da mente humana definidos por Sigmund Freud na Psicanálise correspondem às três zonas gráficas da escrita.

- Zona Superior (Superego): Poder de autocontrole dos instintos, superioridades moral e intelectual, aspirações altruístas, idealismo, religiosidade, crescimento interior.
- Zona Média (Ego): Relacionamento social, tendência para introversão ou extroversão, expressividade, equilíbrio.
- Zona Inferior (Id): Impulsos, instintos, sexualidade, interesses materiais, agressividade pessoal, atividades físicas, desejos materiais.

1.2. A LIGAÇÃO DA ESCRITA:

A observação das maneiras de pensar e agir no ambiente é uma das mais óbvias na escrita de um indivíduo. O reflexo gráfico do domínio de cada uma é verificado na arquitetura existente entre as letras e/ou palavras.

- Escrita Ligada (cursiva): Função racional – tomam decisões baseadas no raciocínio lógico, dinamismo, predomínio da razão, habilidade para cálculos, tendência à rotina, imaginação deficiente.
- Escrita Desligada (imprensa): Função irracional – tomam decisões baseadas na intuição. Indivíduos reflexivos e com habilidades para as artes em geral. Insegurança, medos, timidez e/ou extroversão excessiva.
- Escrita Agrupada (mista): Possui as duas funções anteriores atuando simultaneamente, sendo que uma é sempre mais ou menos predominante. Indivíduos reflexivos, boa adaptabilidade, organizados, inseguros.

1.3. A INCLINAÇÃO DA ESCRITA:

O binômio Temperamento X Caráter está relacionado à inclinação das letras.

- Inclinação à Esquerda: introversão, subjetividade.
- Inclinação à Direita: extroversão, objetividade.
- Escrita Perpendicular: equilíbrio, bom senso, educação.

1.4. PRESSÃO:

A avaliação da pressão utilizada na escrita de um indivíduo pode demonstrar claramente seu estado emocional naquele momento. Por esta razão, normalmente os exercícios grafológicos são realizados sem que o candidato saiba que está sendo

avaliado: no preenchimento de ficha cadastral, na resposta escrita à uma questão, na avaliação de objetos como caderno, agenda de anotações...

- Pressão Forte: Pessoa sob stress emocional causado por insegurança, timidez, limitações na área pessoal ou profissional, angústia ou necessidade de aprovação, raiva ou passionalidade.

- Pressão Leve: Pessoa com dificuldade para organizar seus próprios limites e/ou objetivos. Comumente lança-se à realização de várias tarefas ao mesmo tempo, sem conseguir concluir todas. Desenvolve o hábito de acreditar facilmente em tudo que lhe é transmitido, o que pode vir a gerar grandes decepções. Num estágio avançado, pode indicar dissimulação ou fuga à compromissos e responsabilidades.

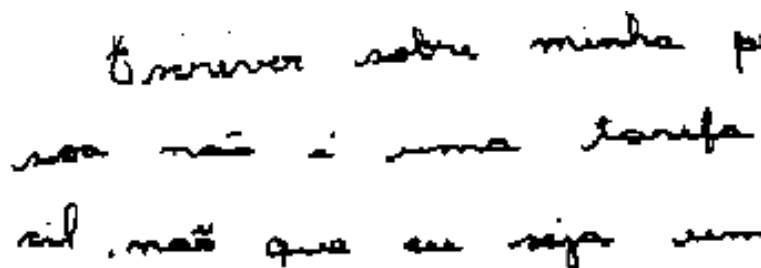
- Pressão Média: Equilíbrio entre atividade e passionalidade.

2. PRINCIPAIS FORMAS GRAFOLÓGICAS:

A forma da letra revela o "*modus vivendis*" de quem escreve, suas ações e reações básicas diante do mundo, diante da vida.

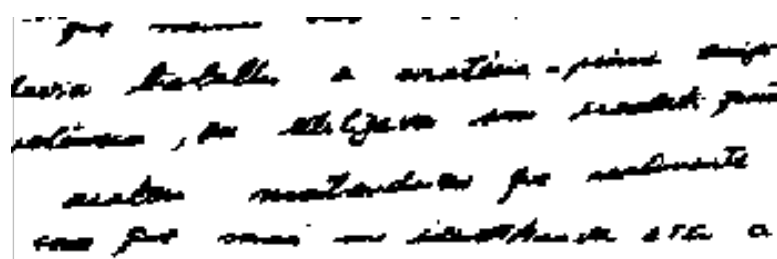
Se sua letra não se encaixa em nenhum dos modelos abaixo, procure aquele em que há maior semelhança. Assim, podemos dizer que você possui, apenas, uma tendência em agir ou reagir deste modo.

Caligráfica: Reproduz o modelo escolar. Desejo de ordem, clareza, precisão e organização. Adaptação formal e passiva. Personalidade mais formal e convencional.



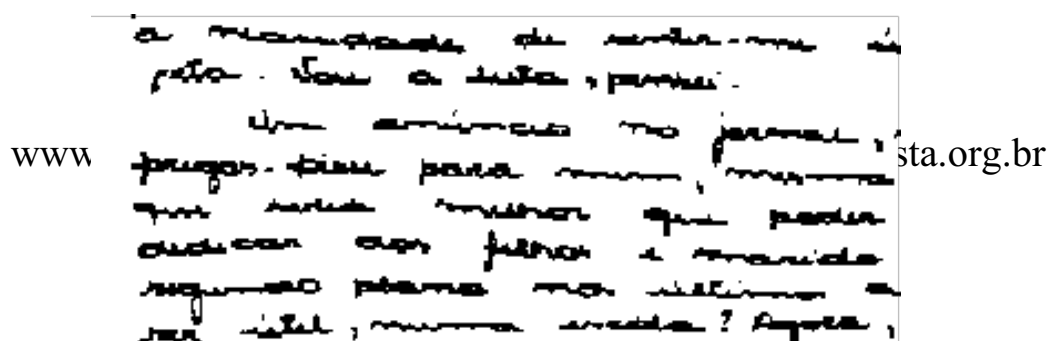
Escrever sobre minha p
na não é uma tarefa
sil, não que eu seja um

Angulosa: Reproduz os "dentes de tubarão". Predomínio da vontade sobre o sentimento. Firmeza de decisão, objetividade, coragem, constância. Liderança nata, rigidez, alto nível de exigência. Adaptação combativa.



que nem
laria habilita a escrita - pois não
colunas, se abriga em escritas, pois
escrita materializada por realmente
com foi uma - identificação esta a

Arcada: Reproduz arcos, é quadrada. Atitudes elaboradas, reflexivas, calculadas. Atitude fechada à interação espontânea. Introversão e reserva. Prudência e reflexão. Forte autocontrole e tendência ao distanciamento.









a necessidade de saber-me a
pelo. Vou a luta, porquê.
Um anúncio no jornal,
pago. Não para mim, mas
que seria melhor que poder
dedicar aos filhos e marido
alguma coisa no último a
ser útil, minha escrita? Aquela,

www. [escrita.org.br](http://www.escrita.org.br)

Filiforme: Reproduz "M" em fios. Excitabilidade, versatilidade. Diplomacia, habilidade na concordância com gostos, critérios e desejos dos demais.

parece uma confissão
 opinões profissionais
 um forte compromisso
 e abri vertice para
 uma de Gerson.

3. TRAÇOS ESPECIAIS:

A com dupla volta: tendência a dissimular, mentir.	
A ou O com abertura para baixo ou ângulo: tendência à hipocrisia, mentira.	
A no estilo feijão: tendência a apropriação indevida.	
A com gancho para a direita: comum aos indivíduos violentos, intempestivos.	
A ou O em estilo oval, com abertura para cima: pessoas que falam demais, inclusive do que não sabem.	
A, O, L, B... com buclês e rolos: dissimulação.	

4. COMO A GRAFOLOGIA IDENTIFICA A UTILIZAÇÃO DE DROGAS?

4.1. No caso do alcoolismo: O tremor característico é na vertical, e é difícil o traçado das ovais.

4.2. Psicofármacos (Calmantes ou Antidepressivos):

- * Deformação da letra (letra torta);
- * Se mantém na linha, porém algumas letras caem no final.

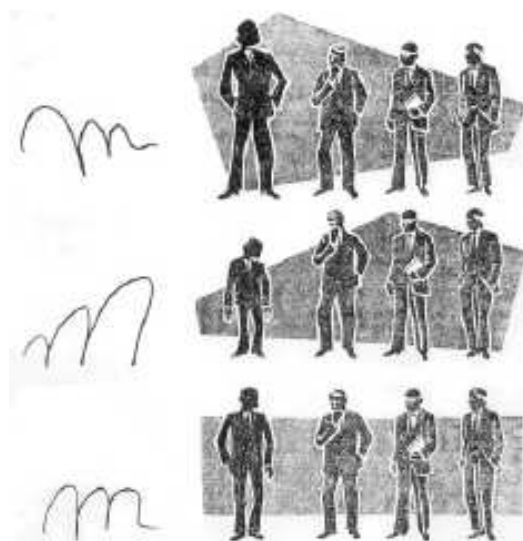
4.3. Anfetaminas e estimulantes pesados (efeitos parecidos com os da Cocaína):

- * Oscilação no alinhamento com palavras ascendentes e outras palavras descendentes;
- * Traçado perde a orientação espacial;
- * As palavras parecem soltas, não há fixação de pressão do traçado.

5. INFERIORIDADE x SUPERIORIDADE:

A inferioridade aparece no tamanho da letra com maiúsculas estreitas ou pequenas, formas de letras caligráficas ou tipográficas, formas muito elaboradas, artificiais ou extravagantes (defesas para dissimular a verdade interna). Toda forma artificiosa da escrita revela uma falta de superação do sentimento de inferioridade.

A superioridade se difere no tamanho da letra (grande) com maiúsculas grandes, traçado claro e espaçado, com o "m" com a primeira perna mais alta.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOSCO, José. Grafologia: A Ciência da Escrita. São Paulo: Madras, 2004.

BOSCO, José. Grafoterapia e Grafopatologia: A Auto-Ajuda Pela Escrita. São Paulo: Madras, 2004.

www.grafologia.com.br